



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FATORES QUE EVIDENCIAM O RETORNO À ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA EM PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL.

CRUZ, Otávio Martins¹; PEREIRA, Carolina Rodrigues¹; ROSA, Patrícia da¹; GIL, Robledo Lima²

¹ *Graduandos em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pelotas. otaviomartinscruz@yahoo.com.br; carolrope@hotmail.com; patricia.biorosa@gmail.com*

² *Professor Assistente do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal de Pelotas. robledogil@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira e Melo (2001), a educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, amparada por lei, destinada as pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada ou que tiveram de forma insuficiente, não tendo conseguido obter a alfabetização e os conhecimentos básicos necessários.

Por isso, a maioria dos alunos que, atualmente, estão matriculados na EJA, encontram-se na condição de estudantes trabalhadores. Eles retornam a escola após terem se afastado por um determinado tempo, em razão da necessidade precoce de ter um trabalho remunerado para sua sobrevivência e de sua família. Conforme estudos de Santos (2003), a entrada precoce no mercado de trabalho e a necessidade de cuidados com a casa e a família constituem os principais fatores do abandono escolar. Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos passou a constituir-se como uma oportunidade educativa para um largo segmento da população.

Desnuda-se, pois, diante de nós, um fato social concreto. Metade do alunado na escola média brasileira é hoje constituída de estudantes trabalhadores que se esforçam e se desgastam física e mentalmente na luta para estudar e trabalhar sob as condições postas pela vida fora da escola e pelo cotidiano escolar. No deslocar-se da rotina diária entre o trabalho e a escola, muitos desistem, enquanto outros, rompendo barreiras e dificuldades de ambos os lados, conseguem alcançar o término desse nível de escolarização (Mafra, 1989 apud Koch, 1992, p.567).

A sociedade vem exigindo cada vez mais conhecimentos e habilidades e isso faz com que alunos que, por um determinado motivo e tempo abandonaram a escola, retornem para aprender mais e obter o diploma desejado. Tratando-se dos

direitos constitucionais que permitem a todos o acesso à educação, Cury (2000, p. 4), afirma que “Só quem se vê privado deles pode aquilatar a falta que eles fazem e as conseqüências materiais e simbólicas advindas da negação deste direito fundamental.” É nesse contexto que a EJA, sendo de fundamental importância para a comunidade, permite que haja um maior desenvolvimento da sociedade e, assim, desenvolvendo novas possibilidades de crescimento profissional e pessoal.

A EJA, segundo Haddad (1992), vem se constituindo como uma oportunidade de melhoria das condições de vida e de superação da exclusão. Essa modalidade de ensino é procurada, então, no sentido de melhorar o nível educacional de pessoas que sentem essa necessidade, muitas vezes influenciadas por fatores como mudanças econômicas, avanços da tecnologia e crescimento social. Tais fatores, de acordo com Lopes e Sousa (2005), fazem as pessoas inserirem-se novamente na escola na tentativa de melhorar sua qualidade de vida não só econômica, mas também intelectual, mantendo-se atualizadas.

A partir disso, esse trabalho tem por objetivo apresentar um estudo sobre os possíveis fatores que evidenciam o retorno à escola dos alunos da EJA do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Nesta investigação, para analisar alguns fatores que evidenciam o retorno escolar foi realizada uma pesquisa exploratória, segundo Gil (2002). As informações foram coletadas por meio da aplicação de um questionário, o qual continha questões abertas e fechadas, perfazendo o total de seis perguntas, que englobavam os seguintes temas: (1) identificação pessoal; (2) levantamento sócio-econômico; (3) motivos do afastamento e do retorno à escola, bem como, perspectivas relacionadas ao futuro escolar dos alunos.

Participaram da pesquisa 31 alunos, na faixa etária de 21 a 60 anos, sendo 20 mulheres e 11 homens, matriculados no turno da noite da EJA do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Pelotas/RS.

Os dados foram organizados em seis categorias a partir das respostas fornecidas pelos alunos: (1) insatisfação com as atuais condições de vida; (2) progressão dos estudos; (3) incentivo familiar; (4) aquisição de conhecimentos; (5) incentivo do trabalho atual; e (6) dignidade. Destacamos que outras respostas não se enquadraram nas categorias aqui propostas e, por essa razão, não foram consideradas nesta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme comentado anteriormente, a análise dos dados possibilitou identificar os motivos que evidenciam o retorno à escola dos alunos da EJA do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (Tabela 1).

Tabela 1. Fatores que evidenciam o retorno à escola de alunos da EJA do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Pelotas/RS

O que te fez voltar à escola?	Número de respostas	Porcentagem
Insatisfação com as atuais condições de vida	14	45,16

Progressão dos estudos	06	17,14
Incentivo familiar	05	12,59
Aquisição de conhecimentos	05	12,59
Incentivo do trabalho atual	03	9,67
Dignidade	01	2,85
TOTAL	31	100,00

A partir da análise dos dados coletados podemos observar que o principal fator que evidencia o retorno à escola na instituição investigada é a **insatisfação com as atuais condições de vida**, pois 45,16% (14) dos sujeitos da pesquisa atribuíram à volta como forma de “melhorar de vida”. Isso fica evidenciado não apenas com os alunos investigados nesta pesquisa, uma vez que segundo Ribeiro (1999), ao perguntar sobre as motivações do regresso escolar em uma turma da EJA na cidade de São Paulo, observou-se que as exigências do mercado de trabalho estavam entre os principais motivos do retorno. A relação entre a escola e o trabalho atualmente pode ser justificada pelo capitalismo contemporâneo. Esta ideia focaliza a atenção que se deve dar aos programas de EJA, como forma de poder contribuir na formação de um novo perfil de trabalhador para esse mundo globalizado (Oliveira e Melo, 2001).

Observa-se, além disso, que singularmente, o motivo “trabalho” que foi o qual afastou a grande maioria dos sujeitos da pesquisa aqui apresentada, quando em idade regular, os motivou também para voltar aos estudos.

Os dados apresentados na tabela 1 evidenciam de forma clara o porquê de muitos jovens e adultos estarem regressando a escola. O fato de 17,14% (06) dos estudantes almejem prosseguir os estudos sugere demonstrar o grau de confiança depositado na escola, como sendo uma saída potencialmente capaz de transformar suas vidas.

Nesta perspectiva, a escola para esses alunos representa o sinônimo de ascensão social, esquecendo que esta ainda é estritamente seletiva e que não aprendeu a lidar com essa clientela que já foi excluída do sistema educativo; e, por conseguinte, precisa ser considerada nas suas especificidades para que se possa obter bons resultados (Oliveira e Melo, 2001, p.06).

Ainda que 12,59% (05) dos estudantes atribuam o retorno a escola para adquirirem conhecimentos, o exercício efetivo da cidadania, existindo apenas enquanto uma possibilidade, apesar de ter sua extensão garantida a toda a sociedade no plano jurídico-institucional, na prática, poucos são aqueles que podem ser classificados como cidadãos (Santos, 2003).

Uma vez que os dados acabavam se interligando optamos em discutir aqueles que tiveram maior relevância, apesar de termos apresentado-os de forma integral nesse trabalho.

4. CONCLUSÕES

A Educação de Jovens e Adultos é parte integrante da história da educação do Brasil, considerada de extrema importância, de onde vêm se empreendendo esforços para a democratização do acesso ao conhecimento. O grupo pesquisado apresentou trajetórias de estudos descontínuos e, já em idade adulta, conseguiram retornar aos estudos com o objetivo de concluir sua história escolar básica e, assim, realizar o sonho de completar o processo educacional. Considerando a realidade e a

baixa escolaridade que se faz presente nos meios populares, torna-se difícil a visualização do futuro e a formulação de projetos pessoais.

A realização da pesquisa possibilitou constatar que, de uma forma geral, no caso dos sujeitos investigados, apesar das dificuldades, custos e obstáculos, a vivência de uma experiência de escolarização tardia gerou impactos positivos, promovendo a “potencialização” dos sujeitos pesquisados.

Percebeu-se, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, que a experiência da escolarização tardia contribui significativamente para que os sujeitos superem algumas dificuldades de cunho sócio-econômico, tornando possível melhorar suas perspectivas, tanto pessoais como profissionais. Isso representa, portanto, uma importante conclusão da pesquisa, sendo, por isso mesmo, merecedora de investigações que possibilitem sua melhor compreensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Carlos R. J. Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação de Jovens e Adultos. Parecer aprovado pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília, 2000.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. **Em Aberto**, vol. 11, n. 4, p. 3-12, out/dez. 1992.

KOCK, Zenir M. A volta dos excluídos: como conciliar estudo e trabalho. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, n. 175, p. 567-612, setembro/1992.

LOPES, Selva P.; SOUSA, Luzia S. EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, março/2005.

OLIVEIRA, Rosalba L. de; MELO, Maria José M. D. de. Alunos da EJA: um olhar para além da escola. I Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos. novembro/2001.

RIBEIRO, Vera M. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, dezembro/1999.

SANTOS, Geovânia L. dos. Educação ainda que tardia: A exclusão da escola e a reinserção em um programa de EJA das camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 107-125, 2003.